

- FLORESTA OMBRÓFILA Densa (Floresta Tropical Pluvial)**
 - Db Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas
 - Ds Floresta Ombrófila Densa Submontana
 - Dm Floresta Ombrófila Densa Montana
- FLORESTA OMBRÓFILA MISTA (Floresta de Araucária)**
 - M Floresta Ombrófila Mista
 - Mm Floresta Ombrófila Mista Montana
 - Ml Floresta Ombrófila Mista Alto-Montana
- FLORESTA ESTACIONAL SEMIDEICIAL (Floresta Tropical Subcaducifólia)**
 - Fb Floresta Estacional Semidecidual das Terras Baixas
 - Fs Floresta Estacional Semidecidual Submontana
 - Fm Floresta Estacional Semidecidual Montana
- FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL (Floresta Tropical Caducifólia)**
 - Cs Floresta Estacional Decidual Submontana
- ESTEPE (Campos do Sul do Brasil)**
 - E Estepe
 - Epf Estepe Parque com floresta-de-galeria
 - Egf Estepe Gramíneo-Lenhosa com floresta-de-galeria
- FORMAÇÕES PIONEIRAS**
 - P Formações Pioneiras
 - Pm Vegetação com influência marinha
 - Pahs Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Herbácea sem palmeira
 - Paa Vegetação com influência fluvial e/ou lacustre Arbustiva
- ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA**
 - EN Contato Estepe/Floresta Estacional
- ÁREAS ANTRÓPICAS**
 - Vss Vegetação Secundária sem Palmeira
 - Ac Agricultura
 - Acc Agricultura (Culturas cíclicas)
 - Ap Pecuária (Pastagens)
 - Re Reflorestamento com Eucalipto
 - Rp Reflorestamento com Pinus

SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICO - ECOLÓGICO:

O presente estudo fitogeográfico trata da identificação, mapeamento e descrição da vegetação original pré-étnica e da atual, assim como da vegetação resultante da ação antrópica na área considerada. Em face dos extensos danos decorrentes da atividade humana sobre a vegetação original, a maior parte da área estudada foi profundamente desfigurada, induzindo a desenvolver e adotar métodos diferenciados de trabalho que permitissem a reconstrução dos tipos e limites da vegetação antes existentes. A pesquisa bibliográfica revelou elementos valiosos, junto com estudos de mapas de vegetação, clima, geologia, solos e outros. A determinação dos ambientes foi complementada junto aos outros temas e dados coletados em operações de campo terrestres e aéreas.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA Densa
Estende-se ao longo da costa atlântica, ocupando planícies cenozóicas, e áreas de relevo bem dissecado, das encostas e escarpas das Serras do Leste Catarinense e da Serra Geral. O clima ocorrente na região é ombrotípico, com curvas ombrotérmicas positivas na relação P-T. Utilizando-se critérios altimétricos, subdividiu-se a região em três formações: Terras Baixas, Submontana e Montana. Fitofisionomicamente é constituída por fanerófitas, cujos gêneros típicos são: Ocotea, Alchornea, Chrysophyllum, Talium e Euterpe.

REGIÃO DA FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
Caracterizando os Planaltos das Araucárias e das Missões, esta região também se estende, como junção, por áreas abaixo da cota de 500m, em alguns pontos da Folha. O principal elemento constituinte desta floresta, hoje em dia restritamente encontrado, é a Araucária angustifolia (pinheiro), de relevante importância fitogeográfica e comercial. As rochas predominantes são os basaltos e as efusivas ácidas do Juro-cretáceo. O clima é superúmido com temperaturas médias mensais abaixo de 15° C durante até oito meses ao ano. Foram mapeadas as formações Submontana, Montana e Altomontana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDEICIAL
Este tipo é a que ocupa menor área de todas e esta situada no Planalto Sul-Rio-Grandense e na Depressão Central Gaúcha, em áreas de clima úmido e temperaturas médias mensais inferiores a 15°C durante quatro meses ao ano, com temperaturas caudais de estacionalidade fisiológica das plantas. A característica semidecidual é identificada pela existência de 20 a 50% de árvores caducifólias no conjunto florestal, na época desfavorável. Apresenta, hoje em dia, reduzidos agrupamentos residuais. Esta divisão em quatro formações: Aluvial, Terras Baixas, Submontana e Montana.

REGIÃO DA FLORESTA ESTACIONAL DECIDUAL
Esta região florestal abrange os terraços aluviais (Quaternário) ao longo dos rios que drenam a Depressão Central Gaúcha e o Planalto da Campanha, através da formação Aluvial; a vertente sul do Planalto das Araucárias e áreas onduladas do Planalto das Missões (Mesozóico), através da formação Submontana; e as partes elevadas das escarpas do vale dos rios Taquari - Antas (Juro-cretáceo), através da formação Montana. O estrato emergente, constituído por espécies higrófitas-xerófitas decíduas, era dominado pelos gêneros Parapiptadênia, Apuleia e Peltophorum.

REGIÃO DA ESTEPE
Abrange partes do Planalto da Campanha (Juro-cretáceo) e da Depressão do Rio Ibicuí-Rio Negro (Triássico e Permiano).
O clima é caracterizado pela dupla estacionalidade com dois períodos anuais de diminuição da atividade vegetativa.
A vegetação xerófitica da Estepe, nas formações Parque e Gramíneo-Lenhosa, reveste terrenos apilados com solos pedoclicos.
Na formação Parque, as fanerófitas pertencem aos gêneros Prosopis e Acacia; na formação Gramíneo-Lenhosa dominam hemipterófitas, geófitas e terófitas dos gêneros Stipa, Paspalum e Oxalis.

ÁREAS DE FORMAÇÕES PIONEIRAS
Situam-se nas planícies costeiras, onde há predomínio de depósitos sedimentares colúviais, lagunares e eólicos do Quaternário, bem como ao longo da rede hidrográfica dispersa na Depressão Central Gaúcha e no Planalto da Campanha, sobre solos azonais. Nestas áreas encontram-se espécies desle herbáceas até arbóreas, com ocorrência de variedades formas biológicas, adaptadas às diferentes condições edáficas al planaltos. As formações encontradas são de influência marinha (Restinga) e de influência fluvial.

ÁREAS DE TENSÃO ECOLÓGICA
As Áreas de Tensão Ecológica, representadas através da interpenetração de florestas de diferentes regiões, apresentam os contatos:
Estepe - Floresta Estacional - Ocupa solos distrotróficos (Triássico, Juro-cretáceo) com as fanerófitas, Luehea, Patagonia, Parapiptadênia e as hemipterófitas, Aristida e Andropogon.

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- NÚCLEO URBANO**
 - CIDADE
 - VILA
 - Outras Localidades
- LIMITES**
 - Internacional
 - Interestadual
 - Áreas Especiais
- RODOVIAS**
 - Pavimentada
 - Sem Pavimentação
 - Ferrovias
 - Federal, Estadual, Vicinal
- ELEMENTOS DE HIDROGRAFIA**
 - Curso d'água permanente intermitente
 - lago intermitente
 - Lago, lagoa permanente intermitente
 - Represa
 - Ilha
 - Balsa
 - Porto, farol
- OUTROS ELEMENTOS**
 - Ponte
 - Aeroporto

UNIDADE ESTADUAL DE SANTA CATARINA

Gerência de Recursos Naturais

Produto resultante do Convênio celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento e a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

NOTAS DE CRÉDITO

Carta original elaborada pelo então PROJETO RADAM-BRASIL no período de maio de 1980 a agosto de 1982, com base em interpretações de mosaicos semi-controlados de imagens de radar e apoio de campo, na escala 1:250.000.

Compatibilização intermétrica das unidades de mapeamento executada de setembro de 1998 a outubro de 2000, com apoio das imagens de radar e atividade de campo expedida.

VEGETAÇÃO

2003

ESCALA 1:250 000

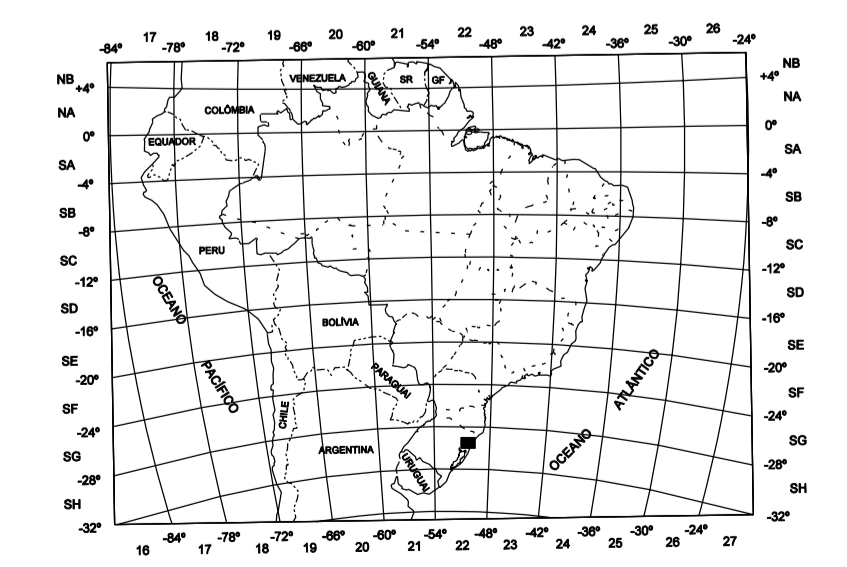
SISTEMA DE PROJEÇÃO: CÔNICA CONFORME DE LAMBERT

DATUM HORIZONTAL: SAD-69

Direitos de Reprodução Reservados

(C) IBGE

LOCALIZAÇÃO DA FOLHA



ARTICULAÇÃO DAS FOLHAS

52°00'	51°00'	49°30'	48°00'
PASSO FUNDO SH.22-V-8	VICARIA SH.22-X-A	CROCIOMA SH.22-X-B	
30°00'	GRAVATAÍ SH.22-X-C		
28°00'	PORTO ALEGRE SH.22-V-8	PALMARES DO SUL SH.22-X-A	
52°00'	51°00'	49°30'	48°00'

O IBGE agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas neste mapa, através do tel.: 0800-218181, ou por e-mail: ibge@ibge.gov.br

- Notas:
- No mapa, cada região fitoclimática é representada por uma cor, cujas nuances indicam suas formações ou subformações dominantes, bem como as Antrópicas. As Áreas de Tensão Ecológica, são representadas por uma única cor.
 - A possível ausência de cor (boxes em branco) na legenda, indica que apesar do tipo de vegetação natural existir na área, sua ocorrência nunca é predominante nos polígonos de mapeamento. Nos polígonos onde ocorrem somente Antrópicas, as representações C, EN, P, ou outras, indicam o tipo de vegetação pré-étnica ou substituída. Ex.: C, Acc+Ap
 - Nas áreas de Tensão Ecológica - contatos entre tipos de vegetação - a identificação das regiões fitoclimáticas é dada pela junção das letras símbolos malucólicas iniciais de cada região, por ex.: Estepe "E", as encostas e as áreas onduladas das Florestas Ombrófilas Densa e Ombrófila Aberta representadas pela letra "O" e para as Florestas Estacionais Semidecidual e Decidual representadas pela letra "N".
 - No caso de legendas associadas, a primeira legenda é sempre a da vegetação dominante, tendo mais de 50% de ocorrência; as legendas subsequentes tem pelo menos 10% de representação nos polígonos. No caso de Áreas de Tensão Ecológica, a vegetação dominante é aquela representada pela legenda posicionada no lado esquerdo do denominador. Ex.: $\frac{EN}{Eg+Cs} + Ap + Acc$